

CURSO PRÁTICO PARA PREGADORES

CONTEÚDO DO CURSO

- 1) Tipos de pregação
- 2) FCD – o foco da condição decaída
- 3) O emprego de negativas
- 4) Pregação equilibrada
- 5) Postura do pregador
- 6) Como controlar a ansiedade e o nervosismo
- 7) Equilíbrio doutrinário
- 8) O uso dos originais
- 9) Figuras de linguagem, de construção e de pensamento
- 10) O emprego do humor
- 11) Arquétipos mentais
- 12) Coerência e congruência pessoal



Autor: RUDGE PACHECO

TREINAMENTO PARA PREGADORES

1 – TIPOS DE PREGAÇÃO:

“Posso afirmar honestamente que os pregadores de quem mais gosto tem-se mostrado bem diversos em seus métodos e estilos”. D.M. LLOYD-JONES



- a) Pregação narrativa: Narrativas são histórias, nelas somos introduzidos a cenários e personagens, onde eles interagem numa situação específica ou ainda em várias situações distintas. É basicamente quando, na pregação, contamos uma história de algo (acontecimento ou fato) ou de algum personagem. As narrativas falam de coisas concretas como pessoas, lugares e acontecimentos.

Ex: A cura de Naamã – A história de Jonas – As viagens missionárias de Paulo

O dilúvio – A cura do cego de nascença – A criação do mundo

O jovem rico – A vida de José – As dez pragas do Egito

O grande segredo está em saber aplicar, no momento adequado, cada elemento da narrativa ao ouvinte.



Para isso, é muito importante na pregação narrativa, o pregador observar bem o contexto da história, ler e reler a história para que assim possa decorá-la. Também é importante que a história seja narrada de forma precisa, na sequência correta. **Ex:** Se você vai pregar sobre a vida de Jesus, deve começar pelo início, isto é, pelo Seu nascimento, e, posteriormente, a história deve se desenrolar seguindo sua sequência correta até chegar ao seu clímax, ou seja, a Sua morte e ressurreição.

Dois coisas podem ser feitas na pregação narrativa: **1°** O pregador pode narrar a história completa primeiro e depois pregar baseado nela, fazendo as devidas aplicações, lições e conclusões; **2°** Ou pode narrar, fazendo as aplicações pessoais à medida que a história se desenrola.

- b) Pregação expositiva: Trata-se de “expor” o texto, ou seja, explicá-lo aos ouvintes, trazendo o seu real significado. Consiste na análise sistemática de um versículo ou de um texto das Escrituras. Essa análise, em teologia, é chamada de “exegese” (isto é, analisar um texto).

Para isso o pregador precisará pesquisar o texto, descobrir o real significado das palavras, buscar no dicionário, desenvolver capacidade de interpretação de textos e dominar a gramática. O pregador deve fazer perguntas ao texto e assim buscar responder cada uma delas a luz da Bíblia.

Ex: “O justo viverá da fé” (Hb 10:38)

O que é fé segundo as Escrituras? Qual a natureza da verdadeira fé? Exemplos de verdadeira fé nas Escrituras. O que não é fé? Exemplos de uma falsa fé. O que é viver da fé ou depender dela? O que é ser justo segundo as Escrituras? Por que Deus disse isso ao seu povo? Comparar esse versículo com outros versículos similares (ex: *Hc 2;4 / Rm 1;17*).

- c) Pregação temática: Basicamente consiste em pregar baseado em um ou mais temas, onde, não necessariamente o pregador fica preso a um texto, mas também pode recorrer a inúmeras passagens das Escrituras, nas quais tratam do mesmo assunto ou tema central.

Ex: Cura, salvação, fé, amor, batismo com o Espírito Santo, missões, juízo final, tribulações.

A pregação temática pode ainda se desenvolver em temas e subtemas.

Ex: Tema: O AMOR DE DEUS (*Jo 3;16*) – Deus é amor (*1Jo 4;8*), Deus nos amou (*Jo 3;16*), Deus amou pecadores (*Rm 5;6-8*).



2 – FCD (O FOCO DA CONDIÇÃO DECAÍDA)

“Os homens não podem sentir os prazeres celestiais sem que primeiro sintam os terrores do juízo” JOHN WESLEY



- a) O foco da condição decaída também é conhecido como a “deficiência do ouvinte”. Ou seja, é a parte negativa da mensagem, a deficiência que a pregação buscará corrigir durante o seu desenrolar. Toda pregação deverá corrigir o pecado não genérico.
- b) Conseqüentemente, toda pregação terá um FCD, sendo que a ausência de FCD gerará a perda de aplicação pessoal. Quanto mais o FCD for tipificado na pregação mais a parte positiva de aplicação pessoal será poderosa.
- c) EXEMPLOS DE FCD:
- Incredulidade – falta de amor – vícios – imoralidades – orgulho – heresia específica – seita – desânimo
- d) Como encontrar o FCD no texto?

Ex: *“A fé é o firme fundamento das coisas que se veem e aprova das coisas que se esperam” (Hb 11;1)*

O FCD neste texto poderá ser a “incredulidade” ou ainda a “fé pequena” ou “fé fraca”. Perceba que o FCD pode ser explorado e expandido no texto, sendo que além da “incredulidade” o pregador pode explorar os efeitos da mesma, isto é, a cegueira espiritual, incapacidade de contemplar a ação de Deus, bem como a falta de conhecimento da Palavra de Deus que geram a fé sólida como uma firme base ou firme alicerce.



- e) FCD genérico: É quando o pregador não tipifica a deficiência do ouvinte, isto é, o seu pecado. O pregador discorre sobre o pecado de forma vaga e genérica. O resultado disso é que, além do pregador perder o poder de aplicação e de confronto na mensagem, faz com que o ouvinte não saiba o que ele deve corrigir em sua vida, mantendo-o confortável em seu estado de deficiência.

f) FCD repetitivo: É quando o pregador repete em diversas pregações o mesmo FCD, a mesma deficiência do ouvinte. Assim suas pregações, com o passar do tempo, se tornam previsíveis e cansativas, pois o ouvinte já sabe aquilo que a pregação confrontará.

Ex: Neo pentecostalismo – emocionalismo – falsa conversão – tribulações e sofrimentos – teologia da prosperidade.



3 – PREGAÇÃO EQUILIBRADA

“Não se julgam cavalos por suas campainhas e por seus arreios, e sim, por suas pernas, sua estrutura óssea e por seu sangue; e os sermões, quando criticados por ouvintes judiciosos, em grande parte são avaliados pela proporção de verdade do Evangelho e pelo poder do Espírito do Evangelho que eles contêm”.

C.H. SPURGEON



“Qual é a principal finalidade da pregação? Gosto de pensar que é esta: Dar as pessoas o senso da presença de Deus. Posso desculpar um homem por um mau sermão; posso perdoá-lo por qualquer coisa, contanto que ele me dê o senso da presença de Deus, alimente a minha alma e me dê o senso de que está lidando com algo muito profundo e glorioso. Se ele conseguir me dar um vislumbre da glória e majestade de Deus, do amor de Cristo, meu salvador e da magnificência do evangelho, então eu lhe serei devedor e me sentirei profundamente grato para com ele”. **D.M. LLOYD-JONES**

- a) Em nossa pregação deve haver um equilíbrio entre a parte negativa e a parte positiva, ou seja, deve haver um misto equilibrado de repreensão, ensino e consolo. Uma igreja onde só há pregações negativas, cheias de exortações e severas repreensões contra o pecado, inevitavelmente, lançará a congregação a um abatimento espiritual. Assim como uma igreja onde há somente consolação e mensagens positivas levará o rebanho a ser descuidado para com a vida cristã. Portanto, é necessário que as pregações sejam equilibradas e proporcionais. A Palavra de Deus deve repreender, ensinar e consolar (**2Tm 3;16 / Rm 15;4**).

* A ênfase demasiada na ira de Deus, no juízo final e no pecado é o mesmo erro cometido por aqueles que enfatizam demasiadamente o amor, a graça e a misericórdia de Deus. Em essência, tratam-se do mesmo erro: A ênfase demasiada em uma faceta de Deus em detrimento da outra. Quem prega somente a ira e o juízo comete o mesmo erro de quem só prega o amor e o perdão. Deve haver um equilíbrio entre as duas coisas no preparo e na entrega do sermão.

- b) Outra coisa importante é que no sermão deve haver conteúdo, deve haver informação. Precisa ter um assunto bem definido, deve haver versículos que fortaleçam cada argumento. O povo precisa entender o que pregador fala. Linguagens rebuscadas devem ser evitadas. O pregador deve ser o mais simples possível, deve falar de forma com que os homens e as mulheres entendam, as crianças e os velhos entendam e todo o povo possa sair dos cultos sabendo exatamente aquilo que foi pregado.

“Em todo o caso, sermões não visam os especialistas, e sim o povo comum, principalmente aqueles que estão em necessidade de ajuda”. **D.M. LLOYD-JONES**

“Não se requer pregadores afetados, cheios de termos melindrosos, mas atalaias reais que se expressem com firmeza, exatidão e compreensão.” **REVISTA A SEARA (1985)**

“Quando estou pregando, não estou vendo doutores e mestres. Meu olho está na multidão de jovens, crianças e servos dos quais há mais de dois mil. Prego para eles, dirijo o meu discurso para aqueles que tem maior necessidade dele”. **MARTINHO LUTERO**



“Aquele que ensina mais simplesmente, infantilmente, popularmente... esse é o melhor pregador. Gosto que seja fácil e ligado à terra. Porém, se queres debate, vem a minha sala de aula! Ali eu te entregarei debate afiado, e obterás tua resposta por mais complicada que sejas tua pergunta”.

MARTINHO LUTERO

- c) O emprego de negativas: Chamamos de “negativas” aquilo que o texto ou a expressão bíblica não quer dizer. É muito importante que o pregador defina bem aquilo que ele quer dizer com suas palavras, e isto se torna mais evidente quando ele enfatiza aquilo que ele não quer dizer com suas expressões.

Ex: Pensemos num pregador que está falando sobre a “fé” ou sobre a natureza da fé. Ele está explicando aquilo que a fé significa de acordo com as Escrituras. Quando ele enfatiza aquilo que a fé não significa, ele deixa mais evidente o seu real significado. Ele pode fazer isso da seguinte maneira:

“Fé não é emoção” – **NEGATIVA**

“Fé não é razão” – **NEGATIVA**

“Não se trata de um sentimento humano” – **NEGATIVA**

“Não se trata somente de se ter pensamentos positivos acerca de Deus e de Sua Palavra” – **NEGATIVA**

“Mas fé é um conhecimento espiritual sobre Deus, é uma certeza e convicção sobre a Sua pessoa, é uma esperança nas coisas espirituais descritos na Sua Palavra” – **DEFINIÇÃO POSITIVA**

“Um pregador tem de ser lógico e retórico, ou seja, capaz de ensinar e admoestar. Quando ele prega no tocante à determinado artigo, ele tem de primeiramente destacá-lo; segundo, ele tem de definir, descrever e mostrar o que é; terceiro, ele tem de produzir frases tiradas da Escritura a fim de provar e fortalecê-lo; quarto, com exemplos ele tem de explicar e declará-lo; quinto, deverá adorná-lo com similitudes; e por último, ele deverá admoestar e despertar os preguiçosos, reprovando sinceramente os desobedientes”. **MARTINHO**

LUTERO

4 – POSTURA DO PREGADOR

“O evangelho é um fato, portanto, vamos expô-lo com sinceridade. O evangelho é alegre, portanto, vamos falar dele com alegria. Ele nos foi confiado, portanto, vamos expô-lo com fidelidade. É a manifestação de um momento infinito, portanto, vamos expô-lo fervorosamente. Fala de um amor, portanto, vamos expô-lo com sentimento. É de difícil compreensão, portanto, vamos expô-lo com ilustrações. O evangelho é a revelação de uma pessoa, portanto, vamos pregar a Cristo”.

ARCHIBALD BROWN

“É horrível ser um ministro incoerente. De nosso Senhor se lhe diz que foi semelhante a Moisés por esta razão, porque foi profeta ‘poderoso em obras e palavras’. O homem de Deus deve imitar nisto o seu Mestre e Senhor. Deve ser poderoso tanto na palavra da sua doutrina como nos seus atos exemplares; e mais poderoso, se possível, no segundo caso”. **C.H. SPURGEON**



- a) **COERÊNCIA E CONGRUÊNCIA:** A nossa pregação deve ser um reflexo da nossa vida, daquilo que somos como cristãos. Nossa fala deve ser coerente com a nossa vida. De nada adianta gritarmos no púlpito suplicando “MAIS AMOR!” se nós mesmos somos pessoas antipáticas, frias, inacessíveis e prepotentes. Desta forma, nossa mensagem perderá a força. Quanto mais nossa vida estiver de acordo com as Escrituras, mais poderosa será nossa convicção no púlpito e, conseqüentemente, o impacto delas no público será maior.

*Devemos pregar de acordo com nossa capacidade, isto é, de acordo com a capacidade que Deus deu a cada um. Não podemos assumir uma personalidade que não é nossa, um conhecimento que nós não temos. Sinceridade, transparência e simplicidade são tudo na hora da pregação (**Rm 12:3**).

- b) O pregador deve ser acessível, deve pertencer ao povo, afinal, todos nós somos servos de Cristo e, conseqüentemente, servos uns dos outros. O pregador deve ser do povo, deve estar entre os irmãos, deve conviver ativamente com a igreja de Cristo. A partir do momento em que o pregador se afasta da igreja, naturalmente ele vai, aos poucos, perdendo a sensibilidade às necessidades do povo, vai se tornando altivo e vivendo numa espécie de “bolha dos pregadores”. Ele passa a viver num mundo paralelo, alheio à vida real do povo de Deus.

5 – COMO CONTROLAR A ANSIEDADE E O NERVOSISMO

a) **MEDO e INSEGURANÇA:** A ansiedade e o nervosismo têm sua origem no medo e na insegurança. Sim, todas elas são frutos de nossa “incredulidade”. Em contrapartida, a confiança e fé inabaláveis provêm da experiência e vivência com Deus, lhes falo de vida prática com o Senhor. Para o servo de Deus, pregar bem, não depende somente de treino, mas também de experiências com Deus. A vivência com o Senhor enrobustece a nossa fé.

b) **CONSELHOS PRÁTICOS:**

*Pregue para públicos e reuniões diferentes: Crianças, velhos, jovens, casas de recuperação e reabilitação, hospitais, presídios, em residências, pontos de pregação, cultos ao ar livre, palestras, reuniões, velórios, em programas de rádio, e etc...

*Converse com as pessoas, fale, ouça, comunique-se; não seja um crente travado, fechado e reservado, explore o veículo pelo qual transmitimos o Evangelho, a saber, A COMUNICAÇÃO. Um pregador eficaz precisa ser um “comunicador” eficaz. Conhecemos muitas pessoas que têm grande capacidade intelectual e teológica, mas são péssimos comunicadores (*Rm 10;13-17*). Se quiser ensinar bem, ouça com muita atenção, seja percebido, assimile, desenvolva capacidade de discernimento, saiba absorver o que é bom e rejeitar aquilo que é mau. Se você não está preparado para ouvir outros sermões também não estará preparado para pregar. Acima de tudo, não despreze as pequenas coisas, muito pode se aprender com as pessoas, pois elas são um livro aberto. Aprendemos com os sábios e prudentes, aprendemos também com os tolos e imprudentes.

“O pregador deve saber pregar aos cultos e analfabetos, adultos e crianças, respeitados e excluídos da sociedade. Alguém disse de seu pastor muito letrado: ‘Durante seis dias da semana, ele é invisível; e no sétimo dia, é incompreensível’. Se tal pastor convivesse mais com seu povo, conheceria suas necessidades e saberia falar sua linguagem.” MYER PEARLMAN

“Quando o rei Charles 2 perguntou a John Owen como um homem culto como ele podia sentar-se para ouvir um latoeiro iletrado (John Bunyan), o grande erudito e teólogo respondeu: ‘Queira vossa majestade saber que, se eu pudesse ter as habilidades para pregar que esse latoeiro tem, eu com todo prazer renunciaria a todo o meu saber’.” JOHN OWEN

“Quando certo orador foi perguntado de qual era o requisito mais importante para um orador eloquente, respondeu: ‘Uma boa entrega’ e depois disto? ‘Uma boa entrega’ e em terceiro? ‘Uma boa entrega’.”

AGOSTINHO

c) **DOMÍNIO DO ASSUNTO:** Quanto mais dominamos o assunto que vamos pregar, evidentemente, mais nos tornamos seguros em comunicá-lo. A falta de conhecimento também é um grande fator de



insegurança. Evitemos pregar uma mensagem que não passou por dentro de nós, ou seja, que não nasceu dentro do nosso coração e produziu aquele sentimento espiritual em nós.

“O obreiro deve ser preparado. Deve ter preparo para trabalhar na obra do Senhor. Deve ter conhecimento espiritual, teológico e secular. A busca pelo conhecimento não é um fardo pesado; a pessoa pode levar conhecimento sem se cansar. O pesado é a ignorância. Esta sim é muito difícil de se levar”. **NILS TARANGER**

“Meu método é sempre o mesmo. Simplesmente peço a Deus que me guie à passagem das Escrituras sobre o qual devo falar. Então leio e releio aquela passagem até ter certeza de que a compreendi profundamente. Isso, mais oração fervorosa pedindo a unção de Deus no ministério dessa passagem, costuma produzir resultados”. **ROBERT THOM**



“Quando um versículo der à sua mente um saudável espasmo, do qual não possa livra-se, não precisará de outra orientação quanto ao tema certo. Quando um texto nos ‘pega’, podemos estar certos de que o pegamos, e podemos com segurança entregá-lo com a alma”. **C.H. SPURGEON**

“Grande parte do poder do pregador consiste em sua alma estar em harmonia com o assunto”. **C.H. SPURGEON**

d) PREPARAÇÃO PESSOAL: De igual importância à preparação do sermão está a preparação do próprio pregador. Devemos nos preparar constantemente. Oração, leitura, convívio com a igreja são os meios pelos quais a unção nos é comunicada (*Ef 5;18-21*).

“O pregador deveria ter pelo menos um dia para preparar um sermão, e mais um para preparar o pregador que irá pregar o sermão. A inspiração é tão misteriosa quanto a própria vida, e ambos vêm de Deus”.

LEONARD RAVENHILL

“Jesus disse ‘ide...’, mas também ordenou: ‘Permaneçam... até que...’. Aquele que resolver passar uma semana fechada num aposento, a pão e água, sem nenhuma leitura a não ser a Bíblia, sem companhia alguma a não ser a do Espírito Santo, ou sofrerá um colapso nervoso ou terá tal experiência com Deus que sua vida e ministério serão revolucionados. Depois disso, como Paulo, ele será reconhecido no inferno”. **LEONARD**

RAVENHILL

Vasos para Honra

6 – O USO DOS ORIGINAIS

Sabemos que a Bíblia foi escrita em dois idiomas: o Antigo Testamento em hebraico e o Novo Testamento em grego. Nós temos nas mãos todo esse material traduzido para o nosso idioma, o português. É importante estarmos firmes no conceito de que, o texto em português é fiel aos originais. Isso é extremamente importante, pois muitos pregadores recorrem aos textos em hebraico ou em grego com mentalidade equivocada. Portanto, não é uma regra que você necessite dominar aqueles dois idiomas, a versão em português é plenamente satisfatória para o pregador do Evangelho.

Quando então sugerimos que os originais sejam consultados?

- a) Basicamente quando optamos por dar um significado mais amplo para uma determinada “palavra chave” de um texto. Perceba que não devemos alterar ou perverter o significado desta palavra no português, mas somente buscar o mesmo sentido, só que de maneira mais ampla. Nunca se esqueça de que o significado de uma palavra depende de seu contexto, e isso se chama “semântica”. Essa regra vale para todos os idiomas. Portanto, não adianta consultar um dicionário hebraico ou grego buscando “novos sentidos” para aquela expressão específica. Você terá que analisar o contexto daquela palavra e assim então definir seu significado.

Ex: “Então arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem sobre a terra, e pesou-lhe em seu coração”. (Gn 6;6)

Arrepende-se aqui significa “entristecer-se”. E por onde determinamos isso? Pelo seu contexto: “pesou-lhe” do verbo “pesar” ou triste, entristecer, sentimento de pena, de pesar. E de fato, se Deus tivesse se “arrependido” de criar a humanidade no sentido de “voltar atrás”, não teria deixado Noé e sua família vivos para dar prosseguimento a espécie humana.

Já em:

“Deus não é homem para que minta, nem filho do homem para que se arrependa. Porventura diria ele, e não o faria? Ou falaria, e não o confirmaria?” (Nm 23;19)

Arrepende-se aqui significa “voltar atrás” e “mudar de decisão”. E por onde também determinamos isso? Também pelo seu contexto. A própria pergunta na parte “b” do verso aponta para esta semântica: *“Porventura diria ele, e não o faria? Ou falaria, e não o confirmaria?”.*

Perceba o quão importante é a análise do contexto para se determinar o significado de uma palavra, e que as mesmas palavras podem assumir significados diferentes:

“... e pesou-lhe em seu coração” – seu coração se entristeceu.

“... e pesou-lhe na balança e foi achado em falta” – o sondou, analisou, experimentou, testou e foi reprovado.

Temos aqui dois verbos: o verbo “pesar” no sentido de medir algo lhe conferindo peso, e o verbo “pesar” no sentido de se entristecer, abater.



7 – FIGURAS DE LINGUAGEM, DE CONSTRUÇÃO E DE PENSAMENTO

“Nestes tempos precisamos falar muita coisa com poucas palavras, mas não demais, nem com demasiada ampliação. Um pensamento fixo na mente valerá mais do que cinquenta pensamentos que entram por um ouvido e saem por outro”. C.H. SPURGEON

“Como obter a atenção dos ouvintes? A atenção deles tem que ser conquistada, ou nada se poderá fazer com eles. Se a mente dos homens estiver vagando longe não poderá receber a verdade, e é como se estivesse inativa. Há pregadores que pouco se importam se estão sendo ouvidos ou não, desde que preencham o tempo determinado. Quanto mais depressa esses pregadores dormirem no cemitério e pregarem por meio do epitáfio gravado nos seus túmulos, tanto melhor. Alguns irmãos falam para o alto, dirigindo-se ao ventilador, como se buscassem a atenção dos anjos; A um pregador racional só pode parecer essencial interessar todos os seus ouvintes, do mais velho ao mais novo. Nem mesmo as crianças devemos fazer com que fiquem desatentas. Muitas vezes eu falo aos rapazes órfãos que ficam aos pés do meu púlpito. Queremos todos os olhos fitos em nós e todos os ouvidos abertos para nós. Para mim é um aborrecimento se mesmo um cego não me olha com seu rosto. Se vejo alguém virando-se ou cochilando ou olhando o relógio, julgo que não estou atingindo o alvo e que de algum modo devo conquistar aquelas mentes – Pode ser dever dos ouvintes prestar atenção, mas é muito mais dever seu fazê-los prestar atenção. Você tem que atrair os peixes para o seu anzol, e se eles não vêm, você deve culpar o pescador e não os peixes”. CHARLES SPURGEON

Figuras de linguagem são recursos de nosso idioma para tornar as mensagens que emitimos mais expressivas e significativas, tornando a linguagem mais rica e cheia de significados. Seu objetivo principal é ampliar o significado da oração. As figuras de linguagem revelam também criatividade e habilidade do emissor, expondo pensamentos de modo original. Elas exploram, principalmente, o sentido “não literal” das palavras. Como são muitas as figuras de linguagem, vamos nos deter naquelas que são mais comuns nas Escrituras:

- a) **SÍMILE** ou **COMPARAÇÃO**: Como o nome já diz, a símile é uma comparação de termos ligados por uma expressão comparativa.

Ex: *“O diabo vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar” (1Pe 5;8)*

- b) **METÁFORA**: Trata-se de uma comparação, utilizando termos diferentes e atribuindo-lhes mesmo sentido. Na metáfora, entretanto, ocorre a supressão da expressão comparativa “como”.

Ex: *“Ora a serpente era mais astuta de todas as alimárias do campo...” (o diabo) (Gn 3;1)*

“E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada diabo...” (Ap 12;9)

- c) **EUFEMISMO**: É a suavização de uma expressão pesada ou forte, isto é a substituição desta expressão por uma mais suave.

Ex: “Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que dormem...” (acerca dos que morrem) (1Ts 4;13)

d) HIPÉRBOLE: É o exagero intencional de uma expressão ou de seu contexto.

Ex: “Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez; e se cada uma das quais fosse escrita, cuida que nem ainda o mundo todo poderia conter os livros que se escrevessem” (Jo 21;25).

e) IRONIA: É a utilização proposital de termos que manifestam o sentido oposto de seu significado ou daquilo que se quer dizer.

Ex: “Não te digo que até sete, mas até setenta vezes sete” (Mt 18;22).

f) PERSONIFICAÇÃO ou PROSOPOPÉIA: É quando atribuímos sentimentos ou ações a seres irracionais ou inanimados.

Ex: “Não clama porventura a sabedoria, e a inteligência não dá a sua voz?... Ouvi, porque proferirei coisas excelentes...” (Pv 8;1 e 6).

g) PLEONASMO: É a utilização de palavras de mesmo sentido conferindo à oração redundância ou reforçando uma ideia.

Ex: “Lázaro! Saia para fora” (Jo 11;43) – “Ele teve uma surpresa inesperada” – “Ela teve uma hemorragia de sangue” (pleonasma vicioso).

“Portanto, jurei à casa de Eli que nunca jamais será expiada a sua iniquidade...” (pleonasma poético ou literário usado como reforço estilístico).

h) PARADOXO: Consiste no uso de palavras de sentido oposto que parecem excluir-se mutuamente, mas que no contexto se completam, reforçando uma ideia ou expressão.

Ex: “Eu vim afim de que os que não veem vejam, e os que veem sejam cegos” (Jo 9;39)

i) GRADAÇÃO: Consiste na organização de palavras dando ideia de progressão ascendente ou descendente, com o objetivo de atingir um clímax ou um anticlímax.

Ex: “Ora, aquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos...” (Ef 3;20)

“Sem as línguas (idiomas), não poderíamos ter recebido o Evangelho, as línguas são a caixa que contém as jóias... se negligenciarmos a literatura acabaremos perdendo o Evangelho”. MARTINHO LUTERO

8 – ARQUÉTIPOS MENTAIS

“Há molestos insetos ao redor: Belzebu o deus dos insetos, cuida para onde houver uma festa do Evangelho, os convidados sejam atormentados como pequenas ‘contrariedades’ (moscas). Muitas vezes mosquitos mentais picam os homens enquanto você lhes está pregando, e ele fica pensando mais em distrações fúteis do que no seu discurso. Você tem que mandar embora os mosquitos e conseguir que os ouvintes não fiquem distraídos com outros pensamentos. Você tem que ter força de alavanca suficiente em seu discurso e em seu assunto para erguê-los acima da terra à qual estão apegados, e elevá-los para mais perto do céu”. **CHARLES SPURGEON**



Arquétipos são imagens mentais que guardamos em nosso inconsciente coletivo, que são enraizadas nas partes mais profundas da mente e que se refletem em nossa forma de agir. Os arquétipos são muito usados no mundo comercial, e podem ser apresentados em forma de imagens, símbolos, sons, cheiros e comportamentos. As empresas sempre conectam seus produtos a arquétipos.

Nas Escrituras Sagradas, vemos os profetas, os apóstolos e até o próprio Senhor Jesus Cristo ligando verdades do Evangelho e aspectos da doutrina a arquétipos.

Ex: “são lobos devoradores” (Mt 7;15) “nuvens sem água” e “árvores infrutíferas” (Jd 1;12) (falsos profetas)

“porca lavada ao espojadouro de lama” “cães que tornam ao seu próprio vômito” (2Pe 2;22) (desviados)

“o dragão, a antiga serpente” (Ap 12;9) (diabo)

“um tesouro em vaso de barro” (2Co 4;7) “uma pérola de grande valor” (Mt 13;46) “um tesouro escondido” (Mt 13;44) (a salvação, Deus, Jesus Cristo)

“Ele era a luz do mundo” (Jo 1;9) (Jesus)

“O martelo que esmiúça a penha” (Jr 23;29) (a Palavra de Deus)

a) Veja que é possível decorar um texto ou uma história através de arquétipos, ou ainda utilizar arquétipos para decorar palavras que não tenham nenhuma conexão entre si.

b) Perceba que temos mais facilidade em decorar coisas que são exageradas, cômicas ou grotescas.
